

DIRETOR

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de Outubro, 4

ANO XX— Segunda fase

Propriá — DOMINGO, 18 de março de 1956

N 236

EVANGELHO

(Jo. 8, 46-59)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: Qual de vós me arguirá de pecado? Se vos digo a verdade, por que não me credes? Aquele que é de Deus escuta as palavras de Deus. Por isso, vós não as escutais, porque não sois de Deus. Responderam os judeus: Não temos nós razão em dizer que tu és samaritano e tens demônio? Replicou-lhes Jesus: Eu não tenho demônio, mas honro a meu Pai; vós, porém, me injuriastes. Eu não procuro a minha glória; outro há que a procura e faz justiça. Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente. Disseram-lhe então os judeus: Agora conhecemos que estás possesso do demônio; Abraão morreu, e os profetas morreram; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente. Acaso és tu maior do que nosso pai Abraão, que morreu? e do que os nossos profetas, que também morreram? Quem pretendes ser? Respondeu Jesus: Se eu, me glorifico a mim mesmo, minha glória nada vale; meu Pai é que me glorifica, aquele que vós dizeis ser vosso Deus; mas não o conheceis; eu, porém, conheço-o; e, se, dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vós. Mas eu o conheço e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, desejou ansiosamente ver o meu dia, viu-o e exultou de alegria. Disseram-lhe então os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Antes que Abraão fosse feito, eu sou. A estas palavras pegaram em pedras para lhe atirarem; Jesus, porém, se ocultou e saiu do templo.

Reflexões

Quem de vós poderá acusar-me de pecado?

Assim falou Jesus aos judeus, com plena confiança. Poderemos dizer o mesmo?

Se os homens não nos acusam, acusa-nos a consciência. Somos miseráveis pecadores. Motivos de sobre temos para nos arrependermos das culpas. Detestemos as nossas faltas pela contrição.

I—Motivos da contrição:

1. A majestade e a bondade de Deus ofendida;

2. A enormidade do pecado que ataca a Deus na sua potência e na sua perfeição.

II—Qualidades da contrição:

1. A contrição deve ser sobrenatural no seu princípio e nos seus motivos;

2. deve ser interior, porque é uma dor da alma e não do corpo;

3. deve ser soberana e universal, isto é: deve ser a maior de todas as dores e estender-se a todos os pecados;

4. deve ser eficaz ou encerrar o bom propósito de não mais pecar.

A contrição é necessária no momento da confissão; é necessária depois da confissão; é necessária durante toda a vida.

Quem verdadeiramente se arrependeu do mal feito, continuamente o deplora.

A lembrança de que ofendemos a Deus sumamente bom e amável nos deve fazer chorar toda a vida, como fizeram S. Pedro e S. Madalena.

Estamos nas vésperas do grande dia da comunhão pascal. Preparemo-nos para receber a Jesus, por uma confissão sincera e salvadora dos nossos pecados.

Ponhamo-nos em estado de poder perguntar ao mundo: quem de vós me pode acusar de ingratitude a Deus, de infidelidade ao cumprimento dos meus deveres de cristão?

Cristo triunfou do mundo pela pureza da sua vida. Também nós triunfaremos, levando uma vida irrepreensível.

A confissão é o grande meio de regeneração que Jesus, na sua misericórdia, nos deixou.

Aproveitemo-nos dela, porque é o único que nos pode dar a paz e nos tornar felizes.

Comemorando Datas

Esteve em festa, aos 14 do corrente mês, o lar do nosso prezado amigo Dr. Luiz Machado Tavares e esposa D. Ivete Souza Tavares. Comemorando o aniversário de núpcias e o natalício de D. Ivete, o casal ilustre mandou celebrar, na igreja do Rosário, o santo sacrifício da Missa, rendendo a Deus o seu preito de gratidão pelos dons recebidos.

Após a cerimônia foi

oferecido aos amigos um luto «café», notando-se nas fisionomias dos presentes o regozijo pelo transcurso dessas datas tão significativas para o Dr. Luiz Machado Tavares e D. Ivete Souza Tavares.

Nós de «A Defesa», fazendo coro aos votos de felicidades dirigidos ao distinto e nobre casal, auguramo-lhe venturas perenes sob as bênçãos de Deus.

Aniversário do Exmo. Sr. Vigário Geral e da fundação do Ginásio Diocesano

Aos 15 do mês em curso, no salão nobre da Associação Comercial de Propriá, reuniu-se o Grêmio Mons José Soares, em sessão solene, com a presença do Exmo. Dr. Juiz de Direito, corpo docente e discente do Ginásio Diocesano de Propriá, Escola Técnica de Comércio e inúmeras pessoas do nosso meio social. Tratava-se do natalício do Exmo. e Revmo. Mons. José Curvelo Soares e do aniversário de fundação do «Ginásio Diocesano» e os proprienses não deixariam passar em brancas nuvens tão grandes datas.

Aberta a sessão pelo presidente do Grêmio, sr. Manoel Cardoso Aragão, ouviu-se a palavra do orador oficial, o jovem José Erivaldo do Nascimento, que, em palavras eloquentes, saudou o Vigário Geral e teceu comentários em torno da vida cultural e letiva da cidade ribeirinha.

Ouviu-se, depois, a palavra do inteligente terceiranista do Ginásio, José Alves de Barros Neto, que também mostrou estar aproveitando com desenvoltura o trabalho cultural do Mons. José Soares.

Franqueada a palavra, usou-a o sr. Zildo do Nascimento, que desejou felicidades ao seu substituto na Presidência de honra do Grêmio Cultural Mons. José Soares, e dirigiu aos ginásianos e gremistas, palavras de incentivo à

disciplina e estudo.

Falou, em continuação, o Vice Diretor do Ginásio Diocesano, Prof. Antônio Torres e por último, o presidente do Grêmio, Manoel Cardoso Aragão, que encerrou a sessão com os seus agradecimentos e anseios de novas vitórias, em todos os setores, ao Grêmio Mons José Soares, frisando bem o aniversário do Vigário Geral, Diretor do Ginásio Diocesano e Escola Técnica de Comércio, Exmo. e Revmo. Mons. José Curvelo Soares.

«A Defesa» esteve presente à sessão e deseja que os ginásianos de Propriá continuem trabalhando cada vez mais por melhorarem o Ginásio, em sua disciplina, austeridade e dedicação às causas grandiosas.

À Data Magna

Aniversariou no dia 15 do corrente, quinta-feira o Exmo. e Revmo. Mons. José Curvelo Soares, D. D. Vigário Geral.

Para a família cristã de Propriá, a data natalícia do seu amado Pastor é, realmente, um dia de festa e de alegria. Ele é o guia, o pai espiritual das nossas almas, sempre solícito, generoso e bom. Não há dificuldade, não há fadiga, não há sacrifício, quando pensa e realiza qualquer coisa em nosso benefício. E quanto já tem feito! Ele veio ao mundo para servir. A sua vida não lhe pertence, doou-a já a Deus Nosso Senhor e também a todos nós. Por isso a data do seu aniversário suscita

no interior de cada um de seus paroquianos uma incontida alegria, pois somos, por felicidade nossa, parte desse rebanho que o tem como chefe e como guia tão admirável, como bom e virtuoso Pastor.

Muito embora tenha o Exmo. e Revmo. Mons. Soares tido as justas manifestações que lhe ia prestar o seu rebanho, foi celebrada missa em ação de graças pela sua felicidade espiritual e temporal e, no salão nobre da Associação Comercial de Propriá, foi realizada uma sessão solene onde novas homenagens foram prestadas pelo seu rebanho ao seu iuncto Pastor.

Mons. Ascânio da Cunha Brandão

Faleceu aos 20 de janeiro do ano em curso, na Paróquia de S. José dos Campos, Estado de S. Paulo, o Exmo. Mons. Ascânio Brandão.

Sacerdote de virtudes incontestáveis, emérito batalhador de Cristo em todos os setores sociais daquela terra, viuha o receu falecido desenvolvendo grandiosa atividade em prol do culto de S. Dimas, o Bom Ladrão, construído inclusive um

magnífico Santuário em honra do Santo canonizado pelo próprio Cristo.

Toda a paróquia chorou a sua morte e ele que tanto trabalhou por Jesus e desejou vê-lo por S. Dimas exaltado em todos os corações, ouviu também do Senhor: «Huje estarás comigo no Paraíso.»

Sua vida, toda dedicada ao serviço de Deus e da Pátria, a quem defendeu como emérito jornalista que era, seus artigos cheios de ensinamentos e de verdadeira sabedoria, encontra-se hoje na Pátria Celeste de onde continuará olhando para os seus paroquianos como outrora, obedecendo aos desígnios de Deus e desejando ver S. Dimas, o seu culto, mais difundido em todos os lares de S. José dos Campos e em todo o Brasil.

Morreu Mons. Ascânio Brandão, foi a notícia que nos chegou. Morreu mais esse sustento da moral cristã parece-nos ouvirmos a sua voz, a dizer na morte o que seguiu na vida: «Morir é ir para a casa da sua eternidade. Deus é Pai.

Iremos pois então para a casa de nosso Pai. Haverá coisa mais consoladora? Como é bela a esperança cristã!

Nosso Mons. Ascânio Brandão, aos 3 de março de 1910, ordenou-se Sacerdote em 12 de julho de 1925 e faleceu aos 20 de janeiro de 1956.

«A Defesa» publicando essa notícia, unindo-se aos que lhe seguiam de perto no apostolado em S. Paulo, deseja-lhe o REQUIESCAT IN PACE.

Falecimento

Faleceu aos 15 de março corrente, nesta cidade D. Josefina Cabral Santana, prima do nosso conhecido D. Antônio dos Santos Cabral, Arcebispo de Belo Horizonte.

«A Defesa», enviando sinceras condolências ao Exmo. Sr. Arcebispo D. Antônio Cabral, ao seu filho, Dr. José Cabral Santana, no Distrito Federal, ao sobrinho Aloisio Cabral, do Banco Mercantil Sergipense, em Propriá, e, aos demais parentes, deseja-lhe do Senhor o repouso eterno.

Empossada a nova diretoria do «Sindicato de Fiação e Tecelagem de Propriá»

Revestiu-se de grande brilhantismo a solenidade de posse da nova Diretoria do «Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Propriá», no dia 4 do corrente mês, em sua sede social, à rua Gustavo Dóme,

precisamente às vinte horas, sob a Presidência do Sr. Dr. Emílio Gentil, Delegado do Trabalho, Indústria e Comércio, comparecendo o Dr. João Fernandes Brito, M.M. Juiz de

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DA DIRETORIA:—Aos 7 dias do mês de março de 1956, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez em sessão ordinária atual Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA:—Expediente— todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação Comercial à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE

PATENTE DE REGISTRO FEDERAL

A «ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PROPRIÁ» avisa aos seus associados que o prazo para obtenção da Patente de Registro Federal termina no dia 31 do corrente mês, e que aqueles que solicitaram registro até o dia 28 de fevereiro último, deverão pagar os emolumentos, de acordo com a letra inicial de sua firma, dentro dos seguintes períodos de 1 a 5 ou de 16 a 20, os de letras «A» a H; de 6 a 10 ou de 21 a 25, os de letras I a O; de 11 a 15 ou de 26 a 31, os das letras F a Z.

A não observância dos períodos mencionados, acarretará, para o contribuinte faltoso, multa de 30% sobre os emolumentos devidos.

A Coletoria Federal, nesta cidade, está apta para atender a todos os interessados, no referido tempo;

Propriá, 3 de março de 1955.

(A) A DIRETORIA

Cont na 4a. pág.

CINEMA

«Bando de Renegados»

Tardiamente embora, não poderíamos, de maneira alguma, deixar passar despercebido e sem comentários, a equilibrada realização de Raoul Walsh, o versátil e por vezes inseguro filme, que nos deu o belo filme «O mundo em seus braços» e outras películas de qualidades variadas, formando assim, uma reunião de valores alternados e desconexos.

«Bando de Renegados» é um western cuja história tem muitos pontos de aproximação com outros similares. Entretanto, devido a orientação que recebeu de Raoul Walsh, que poderia ter sido melhor em sua forma e narrativa, dando mais intensidade ao desenrolar da película, transformou-se em um espetáculo, a que assistimos com prazer e até com certa emoção.

Baseado, segundo o próprio filme, na auto-biografia do célebre bandido John Wesley Hardin, o argumento do citado filme, consegue manter o interesse do espectador, com algumas cenas que, a nosso ver, valorizam esta produção, dissimulando o seu fracasso.

Focaliza a história de Wes Hardin que, vítima de uma perseguição injusta é obrigado algumas vezes a matar para não morrer. Após a morte de sua noiva, eliminada pelos seus perseguidores, desejoso de justiça-lo, vem a consorciar-se com uma jovem, que sempre o ajudara nos momentos difíceis, levando uma vida errante e perigosa. E finalmente preso, onde depois de 16 anos de reclusão, recebe o indulto e volta ao recesso do seu lar e ao convívio dos seus.

Sendo, precisamente, nestas últimas seqüências, com o regresso de Wes, que o filme atinge às culminâncias de alta força emocional e dramática. Todo espectador por mais insensível que seja, não ficará indiferente àqueles momentos alegres e comoventes, quando Wes e Rosie se lançam nos braços um do outro, após 16 anos de separação. Ocasão em que, as mais descontraídas emoções se amalgamam, num turbilhão indescritível, e na qual o coração se sobrepõe à razão, fazendo-os chorar, quando desejam sorrir.

A cena, repetimos, é bela por demais, para ser dignamente analisada. Com este desempenho, Rock Hudson, um ator de limitadas possibilidades artísticas, conseguiu nos oferecer um dos seus melhores desempenhos, vez que, a sua atuação nas citadas cenas, em nossa modesta opinião, o reabilitou dos seus erros passados. Julia Adams, um talento promissor, que de há muito vinhamos observando, teve desta vez, a oportunidade tão almejada, com um papel assaz difícil, a que ela deu calor e vivacidade, pois, além de bonita é muito sensível, sendo a sua colaboração convincente, pelo menos, nas seqüências finais.

John Mc Intire, um excelente ator de grande capacidade, é o tio de Wes, numa interpretação correta. Mary Castle, uma edição mais nova de Rita Hayworth, muito bonita, está bem na noiva de Wes, sendo um belo adorno para a película. Hugh O'Brian, vivendo corretamente a personagem que interpreta, consegue um lugar de destaque. Na parte secundária, temos uma pleiade de atores eficientes, contribuindo para o equilíbrio da fita.

A adaptação foi muito bem feita e se não foi uma autêntica biografia, perdável são as alterações levadas a efeito pois, foram mantidos o roteiro e os fatos atinentes à figura aventureira de Wes Hardin.

A desventura de Wes, condenado a «correr, correr, correr» sem parar, que culmina com a sua prisão, causada por uma lei mal aplicada, leva-nos a relacionar consigo, as palavras: «Enquanto houver leis, que proibam o homem de ir livremente aonde quiser, não haverá paz; porque, para todo homem, o mundo é ele mesmo».

Palavras que, à primeira vista, parecem um disparate, contudo, analisando-as com calma, chegamos à conclusão de que, neste caso, a razão está evidentemente com ele e só na verdade quando o homem destruir as barreiras que o separam da liberdade, injustamente sonhada, poderá haver paz e tranquilidade.

Em resumo, esta produção da Universal-International, realizada em technicolor, é um drama realista e humano, como soe ser toda a verdade dita sem preâmbulos, pois, o que ali presenciamos pode suceder a qualquer um de nós, diante de um cochilo da justiça.

Por conseguinte, o presente celulóide, é um belo espetáculo que merece ser visto, principalmente, pelos amantes do gênero, tendo as suas restrições ao público juvenil e facilmente impressionável, pelas suas cenas violentas.

N.S.

EDITAL DE CITAÇÃO

O Dr. João Fernandes de Brito, Juiz de Direito da Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital com o prazo de trinta (30) dias virem, dele tiverem conhecimento, ou a quem interessar possa, que, por este Juízo, através do Car.ório do 2º Ofício de Justiça deste Termo de Propriá, está se processando uma ação de usucapião trintenário, em que é requerente d. Maria Puzza Bezerra, brasileira, viúva, de a fazeres domésticos, residente e domiciliada no povoado Telha, deste Município, na qualidade de inventariante do espólio do seu falecido marido Egídio Francisco Bezerra e em benefício do mesmo, constando a petição inicial dos seguintes itens: 1º — Que há mais de trinta seguidos e ininterruptos, o marido da suplicante, cidadão Egídio Francisco Bezerra, por si e como sucessor dos anteriores posseiros, vinha, na posse, mansa e pacífica de vários trechos de terra, assim descritos: a) — um terreno denominado de «Santa-Cruz», situado nas imediações do aludido povoado de «Telha», havido de compra a João Antônio Dias e sua mulher, d. Antônia Maria da Glória, mediante escritura particular de compra e venda assinada a rigo dos vendedores, em 25 de novembro de 1922, com os seguintes limites: ao Nascente, com o terreno de um Tanque Municipal; ao Poente, com terras de José Dias Pereira, também conhecido por José Dias da Silva; ao Norte, com terras de Santinho de Diu e ao Sul, com a Estrada Real de Propriá a Canhoba, todo cercado a arame farpado; b) — uma posse de terra, no lugar denominado de «Chapeu», nas cercanias do referido Povoado, adquirida de compra a Boaventura José de Menezes, mediante escritura particular, também assinada a rigo do vendedor, toda cercada, demarcada e com os seguintes limites: ao Norte e Nascente com terras de Manoel Francisco Freire; ao Sul, com a Estrada da Telha para o Marcelo e ao Poente, com o terreno de Danilo Guimarães; — uma posse de terra no lugar «Bucha», ainda nas imediações do mencionado Povoado, toda demarcada e cercada a arame farpado, limitando-se ao Norte com a Estrada do Marcelo e ao Sul, com terreno de Alfredo Guimarães, por um beco; ao Nascente com terras dos herdeiros de Antônio Francisco de Sousa, conhecido por «Cajueiro», e ao Poente com terras de João Alves Barbosa, terreno este comprado a Ioiô Rodrigues, há mais de trinta anos, mediante simples recibo, que se perdeu com o decurso do tempo; d) — uma posse

de terra no lugar «Tijolos», deste Termo, toda demarcada e cercada a arame farpado, limitando-se ao Norte com um beco; ao sul, com terra de José Guimarães de Souza; ao poente com terras de Virgílio Figueiredo, por um beco e ao Norte com terra de Luiz Alves Barbosa, comprada há mais de trinta anos passado, mediante recibo que também se perdeu; e) — uma tarefa de terra para plantio de arroz, no lugar «Cruz», na Varzea da Telha, toda demarcada e com os seguintes limites: — ao redor ficam os terrenos de José Dias Pereira e de Antônio Mota, adquirida mediante recibo, há mais de trinta anos, que também se perdeu, com o curso dos tempos; 2º — que após o falecimento do marido da postulante, continuou ela na posse, mansa e pacífica dos aludidos terrenos acima descritos, sem oposição de pessoa alguma, e sem solução de continuidade; 3º — que assim sendo e na conformidade do que dispõe os arts. 550 e 552 do código Civil, vem a promovente propor a presente Ação de Usucapião Trintenário, para o fim de provada a posse trintenária da suplicante, somada à de seu marido e a dos antecessores, nos aludidos terrenos, sempre contínua e sem oposição de pessoa alguma, ser a causa julgada procedente, registrando-se a respeitável Sentença de V. Excelência, para os fins de Direito. «E tendo exarado nos autos competentes, o seguinte despacho: «Achando-se cumpridos agora pela Autora, com os esclarecimentos constantes da petição retro, as exigências que fiz no meu último despacho, determino que sejam citados para contestarem o pedido no prazo de dez dias, os interessados certos e os confinantes dos imóveis em causa através de mandado e os interessados incertos mediante edital com prazo de trinta (30) dias, a ser afixado no local do costume e publicado três vezes na «A Defesa», que se edita nesta Cidade e uma vez no Orçãõ Oficial deste Estado, Propriá, em 4 de dezembro de 1955. (a) João Fernandes de Brito, ainda pelo presente edital, com o prazo de trinta (30) dias, cita a todos os interessados incertos, na conformidade do artigo 455 do Código de Processo Civil, para contestarem a ação se quiserem. Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos doze (12) dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955). Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão o escrivão. (a) João Fernandes de Brito—Juiz de Direito. Era o que se continha em o dito edital, e dou fe. Propriá, 12 de dezembro de 1955. O Escrivo do 2º Ofício. Alfredo Tavares Seixas

Leiam "A DEFESA"

A Defesa

Semanário da Paróquia de Santo Antônio (Diocese de Aracaju)

Redação e Oficinas: Travessa 24 de Outubro, 4 Propriá — Sergipe

Diretor: Mons. José Curvelo Soares
Redator: Pe. Antônio Pimentel Costa
Tesoureira: Profa. Marieta Guimarães
Gerente: João Caetano Filho

Conselho Redacional

João Costa Neto — Mercedes Amorim — Zildo do Nascimento — Araby Cabral — (Redator Esportivo)

Assinaturas

De Beneficor	cr\$ 50,00
Comum	cr\$ 30,00
Via Aérea	cr\$ 100,00
Número avulso	cr\$ 1,00
Número atrasado	cr\$ 2,00

Anúncios — mediante contrato

Acceptam-se colaborações. A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados. As remessas de valores devem ser endereçadas à Gerência.

Prefeitura Municipal de Propriá

EDITAL N. 1

Prorroga o prazo para cobrança do imposto de indústria e profissão

O Dr. Nelson D'Ávila Melo, Prefeito Municipal de Propriá, na forma da lei, etc.

Faço saber aos contribuintes do imposto de indústria e profissão, que, em virtude de ter sido retardada a impressão da lei orçamentária, e consequente exiguidade de tempo para cobrança sem multa do referido imposto, fica concedido, a partir desta data, o prazo de 30 (trinta) dias para o pagamento do dito impostos, depois de cuja prorrogação será o mesmo cobrado acrescido de 10% de multa, na forma legal.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, vai este afixado no local do costume e publicado no jornal «A Defesa».

Gabinete do Prefeito Municipal de Propriá, 1º de março de 1956.

(a) Dr. Nelson D'Ávila Melo.

«A Cruz de Cristo e o seu Sagrado Coração foram sempre os únicos moldes onde se vasaram os heróis e os mártires». — Pe. Mateus Crawley.

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

USINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes do Açúcar Refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OITEIRINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado

DEPÓSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIÁ — SERGIPE

PREFEITUR MUNICIPAL DE PROPRIA'

Balancete da Receita e Despesa do Mês de Janeiro de 1956.

Designação da Receita	RECEITA ARRECADADA			Designação da despesa	DESPESA EFETUADA		
	EFETIVA	Mutuações Patrimoniais	TOTAL		EFETIVA	Mutuações Patrimoniais	TOTAL
RECEITA ORDINARIA				ADMINISTRAÇÃO GERAL			
RECEITA TRIBUTARIA				Camara de Vereadores			
a) Impostos:				Pessoal Fixo	11.600,00		
Arrecadado de Industria e Profissão	175.759,50			Pessoal Variável	400,00		11.400,00
Arrecadado de Licenças Diversas	4.379,80			Poder Executivo			
Diversões Publicas	733,00			Pessoal Fixo—Subsidio do Prefeito	7.000,00		7.000,00
Arrecadado de Adicional 15% s/ os impostos	20.284,00		201.256,30	Secretaria			
(b) Taxas				Pessoal Fixo	10.800,00		
Arrecadado de Taxa sobre animais apreendidos	230,00		230,00	Pessoal Variável	896,00		
RECEITA PATRIMONIAL				Material de Consumo	1.24,50		
Renda Imobiliária				Despesas diversas	546,30		13.483,80
Arrecadado de Alugueis, Estacias e Arrendamentos	3.619,10			EXAÇÃO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA			
Arrecadado de Aforamentos	175,50			Serviço de Arrecadação e Fiscalização			
Arrecadado do Deposito Municipal	1.110,00		4.904,60	Pessoal fixo,	18.100,00		
RECEITA INDUSTRIAL				Material de Consumo	800,00		
Serviços Urbanos				Despesas Diversas	1.579,70		20.479,70
Renda da UZINA Elétrica	21.201,50			Matadouro			
Renda do Balneario	100,00		21.301,50	Pessoal Fixo	1.100,00		
RECEITAS DIVERSAS				Pessoal Variável	896,00		
Renda do Mercado	4.579,80			Diversas Despesas	85,00		2.051,00
Renda da Feira	14.976,50			Mercado			
Renda do Matadouro	1.957,40			Pessoal Fixo	18.100,00		
Receita de Combustíveis e lubrificantes (§ 2º do art. 15 da constituição Federal)	10.181,60		31.697,30	Pessoal Variável	596,00		1.996,00
RECEITA EXTRAORDINÁRIA				SEGURANÇA PUBLICA E ASSISTENCIA SOCIAL			
Cobrança da Divida Ativa	9.347,80			Segurança Pública			
Multas Diversas	1.238,00			Despesas diversas	100,00		100,00
Eventual	3.583,00		14.168,80	Subvenções Contribuições e Auxilios			
RECEITA EXTRAORÇAMENTARIA				Subvenção, a Guarda Noturna	1.200,00		
Depositos diversos				Subvenção, a Filarmônica Santo Antônio	2.000,00		3.200,00
Imposto de Consumo s/ energia eletrica	441,50			EDUCAÇÃO PUBLICA			
Laços sobre animais apreendidos	44,00			Instrução Publica			
Cauções de Luz	298,00			Pessoal Fixo	18.240,00		
Institutos de Pevidencia—I.A.P.I., I.A.P.T.C e CAPF e S. P.	1.520,00		2.303,80	Despesas diversas	450,00		18.690,00
Movimento de Fundos				Subvenções, contribuições e Auxilios			
Banco do Comercio Industria de Sergipe S.A.				Subvenção ao Ginásio N. S. das Graças	1.000,00		1.000,00
Depositos com Juros	44.310,00		44.310,00	SAÚDE PUBLICA			
Saldo do Mês de Dezembro			320.172,30	Subvenções, contribuições e auxilios			
			136.674,80	Subvenção ao Hospital S. Vicente de Paulo	5.000,00		5.000,00
				Saneamento e Higiene			
				Pessoal Fixo	2.200,00		
				Despesas Diversas	38,00		2.238,00
				SERVIÇOS INDUSTRIAIS			
				Iluminação Pública			
				Pessoal Fixo	8.800,00		
				Pessoal variável	6.412,00		
				Material de consumo	59.180,00		
				Despesas diversas	7.179,00		81.571,00
				SERVIÇOS DE UTILIDADE PUBLICA			
				Jardins Publicos			
				Pessoal Fixo	2.400,00		
				Pessoal Variável	3.584,00		
				Despesas diversas	250,00		6.234,00
				Construção de Logradouros			
				Despesas Diversas	25.000,00		25.000,00
				Serviços de Estradas e Vias de Comunicações			
				Pessoal variável	4.128,00		
				Despesas Diversas	9.430,00		13.558,00
				Limpeza Publica			
				Pessoal Variável	23.680,00		
				Material de Consumo	1.210,00		
				Despesas diversas	150,00		25.040,00
				Cemitério			
				Pessoal Variável	1.792,00		1.792,00
				ENCARGOS DIVERSOS			
				Pessoal Inativo	3.686,00		
				Cor. t a Ag de Estatistica	1.496,00		
				Grat. a Junta do Alist. Militar	150,00		
				Salario de Familia	2.700,00		
				Contribuição ao Tiro de Guerra	1.196,00		
				25% pago estado pela Cob. de Ind. e Profissão	48.388,50		
				Gratificação a D. Amalia Costa	250,00		
				Grat ao Escríção do Registro Civil	300,00		
				Despesas Eventuais	11.245,50		69.412,00
				DESPESA EXTRAORÇAMENTARIA			
				Depositos Diversos			
				Imposto de consumo s/ energia Eletrica	769,00		
				Restituições de Cauções	40,00		
				Laços sobre animais apreendidos	320,00		
				Movimento de Fundos			
				Banco do Comercio e Industria de Sergipe S.A.			
				Depositos com Juros	8.205,00		9.046,00
				Saldo para Janeiro			318.321,50
Total Geral			456.847,10	Total Geral			456.847,10

ASPIRAÇÃO...

de CARLOS ALBERTO MELO

ADMIRO profundamente os aedos. Esse êxtase me é coisa peculiar desde há muito. É que os aedos, estes entes felizes possuem o condão místico de expressar em graciosas linhas e poesias o que lhes vai no coração devaneador, notando em todos e tudo um cintilante móvel de cáhida veemência romanesca. Que galantes coisas sabem dizer acerca da abóbada eternamente azulina e o clarão indelével das estrelas! Sobre a amplidão do mar; do prado verdejante!... Sobre o cabeço, os vales e ribeiros murmurantes! Sobre o aparato das noites enluaradas; o júbilo dos dias de sol e o panorama embasbacador do lusco-fusco desfalecido!... Sobre os suspiros da lufa no folhame molhado, em noites de vórtice, ou a blandícia leve do bafejo às rosas desabotoadas em ma-

nhas de abril!... Sobre os insetos zelosos — as abelhas e as formigas — que ofecem ao homem um egregio tipo de labor e pacto!... Sobre as borboletas de diferentes matizes que voçam ao Astro-Rei, ou o cáuico das cigarras, na ramana-florea, ao anoitecer de estival!... Sobre o auito do passaredo, puleando nas estradas ao raiar da aurora, ou o grinfar das aligeras prognos, em emigração!... Existem causas lúridas de estro, na vida da Natureza e na natureza da própria Vida... Ah! meus amados ledores, quisera eu possuir o espírito romântico e a lira de Zildo do Nascimento, talvez de José Erival, para também revelar em versos, em poesias, tantas cousas belíssimas com a minha alma de moço sonhador e sentimento!...

Edital de Praça

O Dr. João Fernandes de Brito, Julho e Boa Vista n.º 13, construída em terreno próprio, entre Propriá, do Estado de Sergipe, de herdeiros de Antônio Machado Feitosa, avaliados por Cr. \$1.875.00 (mil oitocentos e cinquenta e cinco cruzeiros) E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou exibir, e tendo em vista ao mais que dos autos consta por despacho proferido aos (2) dois dias do mês de Março do corrente ano, autorizou a venda em hasta pública, dos quinhões abaixo descritos, com suas respectivas avaliações, pertencentes aos menores Antônio Cezar Bravo e Maria Helena Bravo, que será levado a público pregão de venda e arrematação, a quem mais per e maior lance oferecer, pelo porteiro dos aut litóricos, cu quem suas vezes fizer no dia dois (2) de Abril próximo entrante, às 14 horas no local em que se realizam as vendas em has pública determinadas por este Juízo, no edifício da Prefeitura Municipal, nesta cidade. DESCRICAO DOS QUINHÕES: dois quinhões numa casa sita à rua 13 de

Alfredo Tavares Seixas

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITÓRIO: — Av. Cel. Augusto Maynard, 66 PROPRIÁ — SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119 PENEDO — ALAGOAS

Dr. Ciro Carvalho Tavares

MÉDICO

Ex-interno da Maternidade «Nita Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). Aperfeiçoamento em Otorino-laringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr. Carlos Fera

CLÍNICA MÉDICA — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — DOENÇAS DOS OLVIDOS — NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO: Pça. João Fernandes de Brito n.º 14 (sobrado).

RESIDÊNCIA: Boa Vista, 2 PROPRIÁ — SERGIPE

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos MARÇO

Dia 18 — Conceição Pacheco, Maria Rosa Vaz; Marizete Alves Batista, filha do sr. José Ferreira Batista e d. Eunice Alves Batista; D. Neolira Rezendes Ramos, esposa do sr. Eval Fílias Ramos; D. Helena Vieira Guimarães, esposa do sr. Manoel Guimarães; D. Aline Barroso, esposa do sr. Leovigildo Barrôso.

Dia 19 — Pe. Luiz José Henriques; Sr. José Bispo dos Santos, residente em São Miguel; D. Olga Teles Graça; José, filho do sr. José do Prado Marques e d. Carmelita Prado.

Dia 20 — D. Esmeralda Carvalho Silva, esposa do sr. Ernesto Silva; A garôta Maria Lucia, filha do sr. Miguel Alves Farias e d.

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — Domingo — 18 de março de 1956

Empossada a nova diretoria do «Sindicato de Fiação e Tecelagem de Propriá»

Continuação da 1ª página

Direito da Comarca, Dr. Josias Ferreira Nunes, advogado do referido Sindicato, Dr. Aloisio Braga, advogado da Fiação e Tecelagem local e inúmeras pessoas outras. Iniciando a sessão, o Dr. Emilio Gentil, Presidente da mesa, solicitou aos presentes um minuto de silêncio homenageando o extinto Deputado Martinho Dias Guimarães, pelos seus relevantes serviços prestados a esta cidade exercendo honestamente o cargo de Prefeito Municipal por mais de uma vez, e de Deputado Estadual nas mesmas condições.

O primeiro orador, advogado Josias Ferreira Nunes, ratificou as palavras elogiosas do Sr. Delegado do Trabalho, sobre a personalidade do falecido Martinho Dias Guimarães, lembrou aos trabalhadores a necessidade da harmonia entre empregador e empregado. O segundo orador, o Sr. José Fontes, representante do P.T.B., secção de Propriá, dissertou sobre seus esforços em ajudar a este órgão de classe, tendo feito tudo pelo seu engrandecimento, ao lado do seu atual Presidente, Sr. Juve-

nal Ramos e dos demais membros da sua Diretoria. Em seguida, usou da palavra o Dr. Aloisio Braga, abordando problemas satisfatórios a bem dos trabalhadores, e tratando de um plano referente à construção da Casa do Trabalhador de Propriá, cujo projeto já está em andamento. Congratulou-se com a classe que soube corresponder à expectativa na última convocação reconduzindo à Presidência do Sindicato, o valoroso operário Sr. Juvenal Ramos. O quarto orador sr. Juvenal Fontes, numa linguagem simples, e sincera fez um apelo aos operários para prestigiarem o seu Sindicato, frequentando regularmente as sessões de assembleias, a fim de auscultarem de perto algo dos seus interesses de acôrdo com a Consolidação das Leis do Trabalho. O último orador, o Dr. Emilio Gentil, agradeceu em nome do Ministério do Trabalho a colaboração do Sr. Juiz de Direito Dr. João Fernandes de Brito, pelo que fez colaborando na realização das eleições e garantindo a escolha dos novos dirigentes da entidade em apêço.

Cine-Teatro-Propriá

Apresentará no próximo domingo o espetacular filme de aventuras «Paixão nas Selvas»

Com Cyl Farney e Vanja Orico (a Maria Bonita de «O Cangaceiro») Jamais o cinema nacional apresentou um drama tão impressionante

Aguardem na Semana Santa, o empolgante filme religioso

«Spartaco»

Com Massimo Girotti e Giana Maria Canale O amor e o sofrimento à sombra do cristianismo sob a perseguição dos incrédulos!

Contador de Histórias

Zildo do Nascimento

[Aos amigos do relógio da Matriz que voltará ao trabalho]

Blam... Blam... Blam...
Eu volto amigo.
Com saudades de viver
Dormi tanto, estava triste
E a minha alma não resistiu.
Vou deixar este sobrer

Andorinhas esvoaçando,
Pedreiros junto de mim,
Blam... Blam... Blam...
Eu vou voltar
Do silêncio ao canto amado
Dos meninos buliçosos,
Dos homens que receosos
De perderem a condução
Recebem amigos o meu grito
E deixam o fôfo colchão.

Eu sou o relógio da torre da Matriz!
Velho moço, moço velho,
Contador de belas rimas
Do passado,
Amigo da melodia
Noite e dia, dia e noite
Sem cessar para servir
Blam... Blam... Blam...
Sem distinção.

Meu canto um misto saudoso
Do meu peito carinhoso
Ecoando o acordará,
Você que bem me mereço
Reze comigo uma prece
Pra nunca mais eu calar.

Indicador Profissional

MÉDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirúrgica Partos — Operações — Serviço de Raio X.

Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá — Sergipe Doenças de Senhoras —

DR. NELSON D'ÁVILA MELO

Ex-interno na Maternidade de Climério de Oliveira e do Pronto Socorro, da Bahia.

Partos — Doenças de Senhoras e Operações. Residência: Fausto Cardoso, 1 — Cons. Av. Augusto Maynard

GONÇALVES & CIA LTDA

— Filiais de Propriá —

A Brasiluso

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUSO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluso

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso n.º 4 PROPRIÁ — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46 PROPRIÁ — SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluso» e «Casa Gonçalves».